

MEDIAÇÃO DE LEITURA (IM)POSSÍVEL? CANAIS LITERÁRIOS NO YOUTUBE E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Claudine Faleiro Gill¹

Marco Antônio Franco do Amaral²

Michelle Castro Lima³

João Cabral de Melo Neto (2008), em 1954, na palestra "Da função moderna da poesia", trata do abismo existente entre o homem e a poesia moderna e chama a atenção para o potencial do rádio na solução desse problema. A poesia moderna deveria se adaptar às condições de vida do homem moderno utilizando os meios de difusão da época para alcançar o leitor. Mario Vargas Llosa, no ensaio "É possível pensar o mundo moderno sem o romance?", de 2009, acusa os meios audiovisuais de monopolizarem nossas horas livres e sequestrarem nosso tempo para a leitura literária. O autor prevê um futuro pessimista para a literatura caso não nos preocupemos em retirá-la do "desvão das coisas inúteis". Para que isso não aconteça, Llosa salienta a importância da formação de leitores literários, seja no ambiente familiar ou escolar, usando, inclusive, os meios de comunicação de massa.

A partir dessa provocação, o propósito deste estudo é discutir a alta popularidade de canais literários do *Youtube*, site de *streaming* e difusão/armazenamento de vídeos, pois acreditamos que os *booktubers* têm potencial como mediadores sociais de leitura. No ambiente escolar, o cânone literário carrega consigo o estigma de ser pouco interessante pela perspectiva discente. Teresa Colomer, em *Andar entre livros* (2007), discute o modo como a escolarização da literatura pode ter influenciado na construção desse preconceito diante dos clássicos. A leitura obrigatória, modelo didático que vigorou no passado, não tem mais espaço nas práticas pedagógicas atuais e sua rejeição, segundo Colomer, "gerou tanta aquiescência social que os alunos atuais a têm absolutamente interiorizada" (2007, p. 42). Soma-se a isso o desinteresse pela leitura perceptível nos jovens ainda em idade escolar. A leitura, por exigir um certo isolamento do leitor, perde espaço nos momentos de lazer e entretenimentos das pessoas quando concorre com dispositivos digitais conectados à Internet (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

No entanto, o *Youtube*, ambiente virtual de entretenimento, tem sido utilizado para a divulgação de leituras literárias, dos clássicos aos lançamentos. Desse modo, há uma aproximação entre dois interesses estabelecidos por Llosa como excludentes. Nossa hipótese é a de que os *booktubers* colaboram com a desconstrução da previsão do autor peruano e promovem através dos canais literários a mediação de leitura, corroborando com a formação de leitores. Objetivamos apresentar uma visão geral acerca da possibilidade de os canais literários colaborarem com a promoção da leitura literária e a formação de leitores. Para tanto, analisamos os comentários de usuários do *Youtube* em dois vídeos de Tatiana Feltrin, do canal *Tiny Little Things*⁴, sobre textos clássicos da literatura brasileira: *O Ateneu*, de Raul Pompeia⁵, e *Negrinha*, de Monteiro Lobato⁶. Esses vídeos foram publicados respectivamente em 26 de junho de 2015 e 30 de agosto de 2015.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Trindade, Goiás, Brasil. E-mail: claudine.gill@ifgoiano.edu.br.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Morrinhos, Goiás, Brasil. E-mail: marco.amaral@ifgoiano.edu.br.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Morrinhos, Goiás, Brasil. E-mail: michelle.lima@ifgoiano.edu.br.

⁴ <<https://www.youtube.com/channel/UCmEKnMzbltaFyiA6H46IDng>>.

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IB93b3290u8>>. Acesso em: jul. 2016.

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=abnEMap-DMA>>. Acesso em: jul. 2016.

Tatiana Feltrin é formada em Letras/Tradução e é professora de Inglês. Ela iniciou sua participação na web com o blog *Tiny Little Things*⁷ em 2006 e tratava de assuntos variados: livros, maquiagem e gosto musical. Começou a produzir vídeos sobre livros para esse blog e quando percebeu que a demanda por esse tipo de conteúdo havia aumentado passou a dedicar exclusivamente o blog às suas leituras, separando seus outros interesses em outros canais. Atualmente, a produção de vídeos para o *Youtube* é o centro de suas atividades na Internet. Além do blog ela utiliza redes sociais como *Twitter*⁸, *Facebook*⁹, *Instagram*¹⁰ e *Tumblr*¹¹ para divulgar suas leituras em andamento, projetos de leitura e novos vídeos postados. Justificamos a escolha do canal de Tatiana Feltrin dentre os vários canais literários no *Youtube* em razão de suas leituras variarem entre a literatura erudita ou clássica e a comercial ou de entretenimento. Grande parte dos *booktubers* atêm-se aos lançamentos ou *best-sellers*. Ressaltamos que essa escolha não se configura como um problema, mas, assim como a *booktuber* supracitada, acreditamos que é possível ir além da literatura de entretenimento e ela deve funcionar como uma porta de entrada para o mundo da leitura:

Então acho que uma das coisas mais bacanas é você mostrar para eles que *The Hunger Games* (Jogos Vorazes) é legal, mas tem George Orwell também. Ou seja, mostrar algo a mais. Os vídeos que têm mais visualizações são os que falo sobre *The Hunger Games*, livros para essa faixa etária. Por isso o mais legal é mostrar que, se você só lê Nora Roberts, tem Philippa Gregory, que é bacana também, é um passo a frente. (FELTRIN, 2013)

A fala de Feltrin vai ao encontro da ideia de Teresa Colomer (2007, p. 67), segundo a qual, na formação do leitor é preciso começar a partir das leituras dos alunos "para ajudá-los a ampliar progressivamente sua capacidade de fruição". Essa ajuda a que se refere a pesquisadora é o trabalho do mediadores sociais de leitura, representados pelas escolas, bibliotecas, editoras, livrarias, família, mídia, eventos culturais, entre outras instâncias que colaboram com a divulgação, distribuição e consumo do livro literário Barker e Escarpit (1975).

Ainda sob a perspectiva dos estudos da sociologia da leitura, segundo Arnold Hauser (1977), não há comunicação direta entre o artista e seu público e para que haja esse contato é necessária a interferência de um mediador que promova a interação entre ambas as partes. Essa mediação tem espaço privilegiado na escola, no entanto, de acordo com Lajolo (1997), esse ambiente tem prestado um desserviço à leitura literária quando se utiliza do texto literário como pretexto para outra atividade ou não promove sua fruição, debruçando-se, ao invés disso, em um estudo historiográfico. Assim, esse espaço perde sua força na formação de leitores. Esse problema é potencializado quando os professores não são leitores. Quando questionada sobre a influência dos canais literários na promoção da literatura, Tatiana Feltrin respondeu que isso é perceptível através dos comentários em seus vídeos sobre pessoas que sentiram-se incentivadas a lerem a obra analisada. E pensando em seu público e nessa responsabilidade, ela diz:

A gente tem certo cuidado com o canal, com as pessoas que assistem. Então acho que falar de livro sem soar muito erudito, só falando que é legal, o que você gostou ou não, aproxima, sim, das pessoas. Tem bastante adolescente que assiste o canal e pede pra fazer vídeos sobre os livros da Fuvest. Mas por que eles pedem isso?

⁷ <<http://www.tatianafeltrin.com/>>.

⁸ <<https://twitter.com/tatifeltrin?lang=pt>>.

⁹ <<https://www.facebook.com/TLTatianafeltrin/>>.

¹⁰ <<https://www.instagram.com/tatianafeltrin/>>.

¹¹ <<http://tatianafeltrin.tumblr.com/>>.

Porque do jeito que às vezes é dado na escola é muito teórico, cheio de termos técnicos. E aí quando você vê alguém dizendo o que gostou no livro, se o personagem é legal, faz com que se interesse também. Enfim, aproxima e as pessoas estão cada vez mais buscando isso. (FELTRIN, 2013)

Em sua fala há a reiteração da análise de Lajolo (1997): há muita teoria e pouca leitura literária na escola. Não há espaço para alunos e professores compartilharem suas leituras. Ao invés disso, ensinam-se as escolas literárias, suas principais características e autores mais representativos de cada uma. A leitura literária é relegada, por vezes, a fragmentos ou a uma leitura obrigatória sem espaço para a troca de experiências entre os leitores. Os canais literários do *Youtube* revertem essa ordem e possibilitam o encontro no ambiente virtual daqueles interessados em literatura como entretenimento. Nossa análise apontou que nos comentários sobre os vídeos efetiva-se um diálogo sobre questões estéticas que se constrói a partir da leitura feita pela *booktuber*, ação importante na formação do leitor, pois, segundo Colomer (2007, p. 143),

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.

Ainda segundo a pesquisadora, esse compartilhamento de leituras possibilita a formação de redes horizontais e verticais de leitura. As primeiras redes são formadas por leitores de uma mesma geração que socializam as leituras comuns populares em sua contemporaneidade. Estes constroem, desse modo, gosto e juízo de valor através da comparação entre obras lidas e da diferença de opiniões entre eles. As redes verticais dizem respeito às leituras dos clássicos, tendo em vista a necessidade de compreensão da coletividade quem o leitor está inserido. Com esses dois eixos, formam-se "comunidades interpretativas", que, de acordo com Colomer (2007, p. 148), são "espaços de leitura compartilhada [...], como lugar privilegiado para apreciar com os demais e construir um sentido entre todos os leitores". É possível perceber a construção dessas redes em comentários como os que se seguem:

Usuário 1¹²: "Pois é, tive que ler *Vidas Secas* na escola, e não consegui. Na verdade li o livro, mas foi uma leitura torturante hehehe. Minha escola não pediu para lermos *O Ateneu*, mas agora, depois de mais de 10 anos, fiquei morrendo de vontade de ler!!! [sic]"

Usuário 2: "Meu professor leu esse conto ["Negrinha"] pra minha turma quando estava na 5^o série, sempre foi um dos meus favoritos, mesmo sendo assim tão triste. Vídeo excelente."

Ainda sobre essa questão, percebemos que o diálogo efetiva-se não somente entre usuários e a *booktuber*, mas também entre os usuários, o que corrobora com nossa análise sobre a criação de redes entre os leitores.

É interessante ressaltar a motivação de Tatiana Feltrin para realizar a leitura de *O ateneu* e "Negrinha". O primeiro participou da *tag* "Você escolhe". Participam dessa sessão livros que a *booktuber* pré-seleciona de sua biblioteca e o público vota em seu favorito. O título com mais

¹² Os nomes dos autores dos comentários foram substituídos para preservar suas identidades.

votos é o vencedor e será a próxima dela. O conto "Negrinha" foi lido para o projeto de leitura dos livros obrigatórios para o vestibular 2015 da UNICAMP.

Foi possível perceber nos comentários que os vídeos despertaram o interesse pela leitura/releitura do livro, efetivando a mediação entre obra literária e o leitor. O vídeo sobre *O Ateneu*, até a data da análise destes dados, treze de julho do presente ano, contabilizava 16.507 visualizações, 1.982 *likes*, 12 *dislikes*, 79 compartilhamentos e 85 comentários. Desses comentários, 34.2% eram sobre a vontade de ler ou reler o livro de Raul Pompeia por causa do vídeo. Podemos citar como o exemplo os comentários a seguir:

Usuário 3: "eu tinha uma ideia completamente errada do Ateneu. Agora vou ler =] Valeu, Tati!!!! [sic]"

Usuário 4: "Tati, eu juro que não imaginava que o livro fosse parecer tão interessante quanto o que me fez parecer agora. (...) Vc conseguiu me convencer a ler O Ateneu [sic]".

Com base na análise apresentada, podemos afirmar que o *booktuber* configura-se como um mediador social de leitura, pois atua na formação de leitores e no desenvolvimento do gosto pelo literário e os canais literários colaboram com a socialização do gosto literário, um dos fatores principais que definem a permanência dos hábitos de leitura, segundo Colomer (2007, p. 147): "Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia". Assim, atualizando a sugestão de João Cabral e contrariando a visão pessimista de Llosa em relação aos meios audiovisuais, concluímos que os canais literários do *Youtube* promovem a leitura literária e contribuem com a formação do leitor.

Referências

BARKER, R. E., ESCARPIT, R. **A fome de ler**. Tradução de J. J. Veiga. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/Instituto Nacional do Livro, 1975.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: A leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

FELTRIN, T. Entrevista exclusiva com Tatiana Feltrin, do vlog literário *Tiny Little Things*: Entrevista. [22 dez. 2013]. Disponível em: <<http://literatortura.com/2013/12/entrevista-exclusiva-com-tatiana-feltrin-vlog-literario-tiny-little-things/>>. Acesso em: fevereiro de 2016.

HAUSER, A. **Sociologia del arte**. Tradução de Anabela Monteiro e Carlos Alberto Nunes. Barcelona: Labor, 1977.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro. 2016.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1997.

LLOSA, M. V. É possível pensar o mundo moderno sem o romance? In: MORETTI, Franco (Org.). **A cultura do romance**. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 17-32.

MELO NETO, J. C. **Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.